

FEIJÃO 1ª SAFRA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

1ª Safra 2020/21 (safra das águas)

Os agricultores paranaenses apostam na safra de feijão das águas. Nas duas últimas semanas houve uma evolução de 72% para 85% no índice do plantio da leguminosa. Os números do plantio estão iguais aos da safra do ano passado, com cerca de 87% das lavouras em condições boas e 12% em condições médias.

Conjuntura Nacional

Desde o início do mês de setembro os preços do feijão estão praticamente se mantendo estabilizados, frustrando as expectativas de muitos agentes de mercado que apostavam em cotações mais elevadas. Um dos principais motivos para esse comportamento de mercado está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques, em vista do baixo consumo.

Apesar da redução dos preços verificada nesta semana, a expectativa é de que os valores continuem atrativos, diante da pouca oferta disponível para atender o consumo interno até o final do ano. No momento o mercado opera com baixos estoques e sujeito à demanda varejista, com as atenções focadas no clima e na entrada de mercadorias a partir de segunda-feira, o que deverá posicionar melhor o mercado. A temporada 2019/2020, chega ao fim praticamente sem estoques e a partir de novembro começa a entrar no mercado, com maior intensidade, a produção da 1ª safra 2020/2021, da região sudoeste do estado de São Paulo (Conab).

FRUTICULTURA - BANANA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná é o décimo primeiro produtor nacional de bananas e o 15º em Valor Bruto de Produção/VBP. Em 2019 a área plantada atingiu 8,5 mil hectares, produção de 194,7 mil toneladas e VBP de R\$ 164,9 milhões. O estado participa com 1,7% dos espaços e 2,5% dos volumes colhidos no país.

Na fruticultura estadual é a quarta espécie em VBP e a segunda em volume colhido, representando 10,0% no montante financeiro e 14,3% nas quantias coletadas. (FRUTI/PR 2019: 55,7 mil hectares; 1,4 milhão de toneladas e R\$ 1,6 bilhão).

Nos últimos dez anos a atividade reduziu sua dimensão, com uma queda de 25,8% na área e 29,4% nas colheitas. Em 2010 os bananais alçavam 11,5 mil ha e produção de 275,9 mil toneladas. Adversidades climáticas e a concorrência com outras regiões produtoras contribuíram para este cenário.

A bananicultura se concentra no Litoral do estado e responde por 51,9% da atividade. São 4,4 mil hectares, colheitas de 101,1 mil toneladas e R\$ 86,0 milhões de VBP. O município de Guaratuba lidera a produção estadual com 42,4% do total do setor, posicionando o município em vigésimo lugar nas estatísticas nacionais da cultura, com 1,1% das bananas colhidas no Brasil.

A região de Cornélio Procópio no Norte Pioneiro é a segunda em importância com 9,4% dos volumes colhidos, sendo Andirá o principal produtor da terra vermelha e o quarto do Paraná, com produção de 8,6 mil toneladas extraídas de 297,0 hectares. O

Boletim Semanal* – 25/2020 – 23 de outubro de 2020

VBP municipal gerado pela fruta foi de R\$ 7,3 milhões em 2019.

Na Região Metropolitana de Curitiba, a comunidade de Castelhanos, em São José dos Pinhais, segundo município produtor é responsável por 5,5% das colheitas estaduais, onde em 300,0 ha colheu-se 10,8 mil toneladas rendendo um VBP de R\$ 9,1 milhões.

Estas três regiões compreendem 69,6% da bananicultura no estado, no entanto o segmento tem polos de produção importantes nos regionais de Apucarana, Cascavel e Jacarezinho, cujas parcelas pela ordem são de 6,2%, 5,7% e 4,9% da produção e do VBP.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Até o final de do mês de setembro, a colheita de mandioca no Paraná já havia atingido cerca de 70% dos 150 mil hectares cultivados na safra de 2019/20. Os 30% restantes devem ser colhidos até o final do mês de dezembro, a depender do comportamento climático, pois com o clima seco o trabalho de colheita fica prejudicado, podendo ficar uma parcela maior de lavouras para a próxima safra.

Na semana passada a estiagem deu uma trégua e as chuvas atingiram a maioria das regiões produtoras de mandioca. A melhora climática e um pequeno aumento na colheita foram o suficiente para interromper o contínuo aumento dos preços que se registravam a partir de agosto. Também em função do feriado no dia 12 de outubro, as indústrias trabalharam nesta semana com uma ociosidade maior

e houve menor disputa de matéria-prima entre as fecularias e as farinhas.

Após vários meses de preços baixos, os produtores puderam vender a mandioca por valores bastante satisfatórios a partir de agosto/20. Na semana, 12/10/20 a 16/10/20, o produtor recebeu em média de R\$ 514,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor se comparado com o mês de agosto/20, que foi de apenas R\$ 340,00, mostra um expressivo aumento de 51%. No atacado, a fécula foi comercializada, nesta semana, a R\$ 76,00/sc de 25 kg ou o equivalente a 43% de aumento e a farinha por R\$ 104,00/sc de 50 kg, o que resultou em 39% de aumento. Esses dois produtos também foram comparados aos preços médios registrados no mês de agosto de 2020.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

O plantio da primeira safra de milho 2020/2021 atingiu 86% de uma área estimada em 360 mil hectares. As condições das lavouras das áreas já plantadas permanecem estáveis, estando 83% em condições boas.

Nesta safra o maior núcleo produtor de milho é Ponta Grossa com 19% da área total. Em segundo lugar fica o núcleo regional de Guarapuava com 15% seguido da região metropolitana de Curitiba. Estes três núcleos regionais detêm mais de 175 mil hectares de milho nesta safra.

Os preços do cereal mantêm-se firmes. Na última semana (16/10/2020), a saca de 60kg foi

Boletim Semanal* – 25/2020 – 23 de outubro de 2020

negociada em torno de R\$ 56,00 (preço recebido pelo produtor).

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Mesmo com as chuvas irregulares o plantio da soja vai avançando no Paraná. Segundo informações repassadas pelos técnicos de campo do DERAL, de uma forma geral os trabalhos ainda estão atrasados no Estado. Até a semana anterior, o total semeado tinha sido de aproximadamente 1,8 milhão de hectares, o que equivale a 32% da área total estimada para esta safra. No mesmo período do ano passado haviam sido semeados perto de 2,4 milhões de hectares.

Assim como o clima, o ritmo de plantio também está variando entre as regiões produtoras. Na safra anterior, neste período, os produtores da região de Cascavel haviam semeado cerca de 380 mil hectares, já na região de Toledo a área implantada era de 235 mil hectares. Neste ano os produtores de Toledo semearam aproximadamente 170 mil hectares e os de Cascavel algo em torno de 315 mil hectares. Por outro lado, em algumas regiões como Pato Branco os produtores têm um ritmo mais célere. Até a última semana os produtores da região haviam plantado cerca de 260 mil hectares, na mesma semana de 2019 a área semeada não passava de 215 mil hectares.

Os plantios estão avançando conforme a umidade do solo permite e essa deve ser a tônica até o fim dos trabalhos. A expectativa dos produtores e do setor é de que as chuvas, mesmo que irregulares,

ocorram nos momentos certos para o bom desenvolvimento da safra e que essa condição possa garantir as produtividades estimadas no início do plantio.

TRIGO

**Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Wincler Godinho*

Houve manutenção do bom ritmo de colheita de trigo no Paraná nesta semana, dada a continuidade do tempo seco. Também devido a isto, a qualidade dos grãos tem sido garantida, já que chuvas na colheita poderiam ser especialmente prejudiciais para o produto em maturação. O volume já colhido (84% da produção) tem apresentado aptidão para panificação, salvo algumas áreas pontuais danificadas pelas geadas. Os relatos de campo projetam que as últimas áreas a serem colhidas devem ser as melhores do estado, tanto em qualidade quanto em produtividade.

Com alta qualidade, a comercialização do produto tem grande liquidez, mesmo em um momento de preços crescentes e remuneradores ao produtor. Nesta semana o valor da saca renovou o recorde nominal, atingindo R\$72,00 na intenção de compra pelo mercado atacadista. Para a indústria, apesar dos altos valores pagos no insumo, a comercialização de farelo (subproduto da farinha) tem sido uma válvula de escape, já que um de seus referenciais é o preço do milho, também bastante valorizado.

Boletim Semanal* – 25/2020 – 23 de outubro de 2020

CEBOLA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Cenário Mundial

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a produção mundial de cebola em 2018 foi de 97 milhões de toneladas. Cerca de 144 países cultivam o bulbo e abastecem o mercado mundial. A cebola é um alimento considerado essencial na cozinha mundial, podendo ser consumida assada, cozida, grelhada, frita, salteada, em pó ou crua, em saladas. O Brasil é um tradicional produtor e no mesmo período figura como 16º produtor mundial, com produção estimada em 1,5 milhão de toneladas, representando 2% da cebolicultura do planeta. As potências China e Índia juntas viabilizam 49% da produção mundial.

Cenário Nacional

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção comercial de cebola está distribuída em 15 (quinze) unidades da federação, e a estimativa da produção brasileira em 2019 foi de 1,6 milhão de toneladas. Os sete maiores Estados produtores são Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná, que respondem juntos por cerca de 94% do total nacional. O Paraná se posiciona em sétimo lugar com um volume produzido em torno de 106 mil toneladas ou 7% da produção total.

Perspectivas Safra Nacional 2020/21

O início da colheita da safra 2020/21 de cebola em Ituporanga (SC) está previsto para novembro. No geral, as condições foram favoráveis à

produção e a expectativa, até o momento, é de uma boa temporada. Contudo, algumas áreas atingidas por granizo no início de outubro, principalmente no município de Aurora (SC), estavam em período de bulbificação e devem ter sua produtividade e qualidade afetadas. Apesar disso, os impactos à produção não devem ser tão expressivos sobre o volume total do estado de Santa Catarina – e o aumento de área desta safra deve amenizar o cenário.

Agora, a principal preocupação dos produtores sulistas é com relação ao abastecimento de água na região. A falta de chuva em outubro tem certo impacto sobre as primeiras cebolas colhidas (precoces), podendo gerar déficit hídrico e prejudicar as áreas em desenvolvimento, caso o clima permaneça seco nos próximos dias. A previsão, no entanto, é de retorno das precipitações para esta semana na praça catarinense, o que pode contribuir para o bom desempenho da temporada (Cepea).

Cenário Estadual

Conforme o Valor Bruto de Produção (VBP) em 2018, a cebola é um dos principais produtos da Olericultura Paranaense. No período a área cultivada foi de aproximadamente 4,8 mil hectares, o volume produzido de 126 mil toneladas, e um valor da produção em torno de 139,6 milhões de reais.

Tradicionalmente a safra da cebola é cultivada no Estado no período de maio a agosto, e colhida a partir de outubro até fevereiro. A comercialização inicia em outubro e finaliza nos meses de março e abril. A partir deste momento o mercado passa a depender do produto importado de outros países.

Boletim Semanal* – 25/2020 – 23 de outubro de 2020

Safra Paranaense – 2020/21

Com 100% da área total semeada a área estimada da safra 2020/21 é 4,3 mil hectares, com um volume a ser alcançado de 117,4 mil toneladas, produtividade de 27 toneladas/ha. O início da colheita foi no Núcleo Regional de Cornélio Procópio no final de setembro, e as lavouras a campo apresentam 84% do total cultivado em condições boas e 16% em condições medianas. Os principais Núcleos Regionais produtores são Curitiba, Guarapuava e Irati que juntos são responsáveis por 89% da produção total Estadual.

PECUÁRIA DE CORTE

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Valor Bruto da Produção e Rebanho da Pecuária de Corte Paranaense

Segundo dados levantados pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB/DERAL), através do Valor Bruto da Produção Pecuária (VBP), o rebanho paranaense da pecuária de corte no ano de 2019, era de 6.254.444 cabeças, representando 70% do total do rebanho estadual, sendo os outros 30% restantes animais de aptidão leiteira.

Valor Bruto da Produção Pecuária

No ano de 2019, a produção de carne bovina (abates), gerou uma receita de 3,71 bilhões de reais ao estado. Se levarmos em conta o total da produção pecuária, a soma de: produção de carne, animais comercializados vivos de corte, mais vivos para leite (bovinos corte, garrotes, novilhas, bezerros, vacas

para cria, bezerras e touros), o valor da produção sobe para R\$ 8,4 bilhões.

Sistemas de Criação

A pesquisa do VBP estadual, também revelou que no ano de 2019 no Paraná, do total dos 6.254.444 animais de corte, apenas 219.435 foram criados em sistema intensivo (confinamento), ou seja 2% do total.

A perspectiva, levando-se em conta o alto valor dos grãos utilizados para alimentação animal, especialmente o milho e o soja, é, de que este percentual de animais confinados permaneça estagnado até o final de 2020.

PISCICULTURA

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Uma das maiores cooperativas do Paraná iniciou a internacionalização da tilápia produzida no Estado em um projeto comercial piloto e iniciou a exportação para os EUA. A tilápia é abatida e num prazo de 48 horas, segundo a cooperativa, está nas gôndolas dos supermercados de Miami.

As exportações de peixes pelo Brasil não são significativas; em 2019, por exemplo a atividade gerou apenas 198 milhões de dólares em divisas e a maior parte das exportações é da região norte e nordeste do Brasil. O Paraná não tem exportações significativas, porém nos últimos dois anos observa-se um início de comércio internacional de peixes. Em 2019 foram exportadas 195 toneladas, já em 2020 até setembro exportamos 345 toneladas o que gerou uma receita de 603 mil dólares.

Boletim Semanal* – 25/2020 – 23 de outubro de 2020

O mercado de pescados é competitivo e nossos custos de produção são altos, o que torna nosso produto pouco atrativo no mercado internacional quando comparado aos dos grandes players, principalmente de pescados de captura.

Nesta semana a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo - SEDEST antecipou a proibição de pesca de algumas espécies na bacia hidrográfica do Paraná, devido às condições atípicas dos lagos e rios paranaenses. A piracema, que é o período em que fica proibida a pesca de todos os peixes nativos, começa oficialmente no dia 1º de novembro e vai até 28 de fevereiro de 2021. Para maiores detalhes é possível consultar a resolução 52/2020 que traz os detalhes e espécies que estão proibidas a pesca neste link:

www.aen.pr.gov.br/arquivos/2010resolucao pesca.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Governo zera tarifas de importação de milho e soja até 1º tri de 2021

O governo brasileiro zerou até o primeiro trimestre do ano que vem as tarifas de importação de milho e do complexo soja, conforme nota publicada no site do Ministério da Economia no dia 17/10.

Ambas as medidas têm como motivação conter a alta de preços no setor de alimentos, via elevação dos custos da produção animal (carnes, leite e ovos). A redução para o complexo soja será válida até 15 de janeiro de 2021. O corte de 8% para zero na taxa de

importação do milho permanecerá em vigor até 31 de março de 2021.

9 de outubro - Dia Mundial do Ovo

No dia 9/10 comemorou-se o Dia Mundial do Ovo. O presidente do Conselho Administrativo do Instituto Ovos Brasil (IOB) e presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, ressaltou a pujança do setor, que neste ano deve bater recorde de produção, chegando a 53 milhões de unidades, cerca de 7% a mais que o produzido em 2019.

Caso tal previsão se confirme, o ano de 2020 também deve encerrar com aumento no consumo per capita de ovos, atingindo 250 unidades por pessoa, alta de 7% a 8% em relação a 2019.

Segundo a ABPA, o crescimento tanto na produção de ovos como no consumo per capita é decorrência de uma conjunção de fatores como a constância no aumento da produção, que cresce anualmente, e também pelo aquecimento na demanda durante a pandemia do coronavírus.

Sobre as exportações, o Brasil embarca atualmente menos de 1% da produção, pois o consumidor interno demanda muito produto e paga bem por ele, sendo atrativo mantê-lo em solo nacional. Entretanto, o setor avícola de postura busca permanentemente a expansão da exportação, prospectando novos mercados e promovendo o ovo nacional junto aos mercados consumidores mundo afora.

Segundo a ABPA, recentemente obteve-se a abertura para exportar para o México, um dos maiores consumidores do mundo e já há um trabalho para

Boletim Semanal* – 25/2020 – 23 de outubro de 2020

expandir as exportações, com o envio de ovos processados para a União Europeia.

O ovo é um alimento ímpar, com muitas propriedades nutricionais, sendo o segundo melhor alimento em termos nutricionais para o ser humano, só perdendo para o leite materno. Apresenta um aproveitamento proteico médio de 93%. O ovo é fonte de proteínas, lipídios, além das vitaminas A, D, E, K e do complexo B (B1, B3 e B12), com reduzidas calorias.

Valor Bruto da Produção da avicultura de postura deve subir 19,8% em 2020

O VBP da pecuária deve crescer 8,1% em 2020 na comparação com o ano passado, ficando em R\$ 305,707 bilhões. A previsão é de recuos de 3,7% e 1,6% nos VBP's de frango e leite respectivamente, mas incremento nos VBP's da produção de ovos (19,8%), suínos (17,7%), e de 14,6% no setor de bovinocultura de corte, ocorrências que devem garantir um crescimento de 8,1% no VBP da pecuária nacional (2019: R\$ 282,802 bilhões e 2020: R\$ 305,707 bilhões).

A baixa disponibilidade de boi gordo para o abate, explica a expectativa de queda de 3,6% na produção de carne bovina esse ano (2019: 10,2 milhões de toneladas e 2020: 9,83 milhões de toneladas). Mesmo com essa adversidade, o VBP da carne bovina deve chegar a R\$ 151,092 bilhões, uma expansão de 14,6% frente a 2019 (R\$ 131,872 bilhões).

A avicultura de postura poderá experimentar crescimento de 19,8% de seu valor da produção primária (2020: R\$ 15,707 bilhões e 2019: R\$ 13,236

bilhões), pressionado pela perspectiva de aumento de 3,1% na produção nacional de ovos em 2020 (2019: 49 bilhões de ovos e 2020: 50,5 bilhões de ovos) e alta de 15% nos preços dos ovos (2019: R\$ 3,24/dúzia e 2020: 3,73/dúzia).

O Valor Bruto da Produção (VBP) do setor agropecuário, que mede a receita da atividade primária (dentro da porteira), deve atingir R\$ 855,545 bilhões em 2020, alta de 15,3% em relação a 2019 (R\$ 742,128 bilhões), segundo estimativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), divulgada em 14/10/2020.

As projeções levam em conta dados de produção e preço (preços reais pelo IGP-DI/FGV) analisados até setembro de 2020. A projeção para o VBP agrícola deve chegar a R\$ 549,839 bilhões, 19,7% a mais do que em 2019.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!